

COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS

MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS VOLUME II DO RELATÓRIO

JOSÉ ISABEL DO NASCIMENTO



Fonte: <http://cemdp.sdh.gov.br/modules/desaparecidos/acervo/ficha/cid/81>

- **DADOS PESSOAIS**

Filiação: Maria Claudina de Jesus e Joaquim Isabel do Nascimento.

Data e local de nascimento: 8/7/1931, em São Domingos da Prata, MG.

Atuação profissional: operário e fotógrafo amador.

Organização política: não se aplica.

Data e local da morte: 17/10/1963, em Coronel Fabriciano, MG.

Codinome: não se aplica.

- **BIOGRAFIA**

José Isabel do Nascimento, fotógrafo amador e Mestre Montador da empresa Fichet, empreiteira da Usiminas, era casado com Geralda Aguiar do Nascimento, com quem teve cinco filhos. Segundo a família, José Isabel saiu de casa, no centro de Coronel Fabriciano, para mais um dia de trabalho. Acabou integrando-se à multidão de operários grevistas no piquete organizado em frente à portaria principal de acesso à Usina.

Como trazia a máquina fotográfica, José Isabel passou a registrar a movimentação, inclusive um soldado com metralhadora de tripé, momentos antes do início do tiroteio. Na verdade, teve tempo de esgotar um rolo inteiro, tirá-lo da máquina e colocar outro. Quando ia bater a primeira foto do novo filme, foi atingido por um disparo de fuzil e caiu. Levado à Casa de Saúde Santa Terezinha, em Coronel Fabriciano, foi submetido a duas cirurgias, mas morreu dez dias depois.

Em Belo Horizonte, existe hoje uma avenida com seu nome no Bairro Novo Aarão Reis, em razão da Lei nº 10.463, de 2/5/2012.

- **CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE, ANTERIORMENTE À INSTITUIÇÃO DA CNV**

O nome de José Isabel consta no livro *Direito à Memória e à Verdade*, produzido pela Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), conforme consta no Diário Oficial da União (DOU: 29/10/2004), e também aparece no *Dossiê ditadura: Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil (1964-1985)*, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos, sendo identificado como morto em ambos os livros. A CEMDP, em sua décima sessão ordinária, 26/10/2004, reconheceu e inseriu José Isabel na tipificação do artigo 4º, I, “c”, da Lei nº 9.140, de 4/12/1995.

- **CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE**

José Isabel foi atingido por disparo de fuzil em frente à portaria principal de acesso à Usiminas, quando registrava imagens do confronto policial-militar com os manifestantes no episódio que seria posteriormente conhecido como “Massacre de Ipatinga”. Faleceu dez dias depois no Hospital Santa Terezinha, em Coronel Fabriciano. O projétil perfurou a região lombar direita, danificando o intestino. O legista José Ávila diagnosticou “abscesso subepático devido a projétil de arma de fogo”.

- **IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DA MORTE**

Próximo à antiga portaria 57 da Usiminas, no Bairro Horto, Ipatinga, MG.

- **IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA**

- 1. Cadeia de Comando do(s) órgão(s) envolvido(s) na morte ou desaparecimento forçado**

O esboço da cadeia de comando da PMMG, envolvida no Massacre de Ipatinga, é o seguinte:

- a - Governador Magalhães Pinto.
- b - Cel. José Geraldo de Oliveira, Comandante Geral da PMMG
- c - Capitão Robson Zamprogno, do 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares. Em 1963, esse oficial acumulava as funções de delegado especial do então Distrito de Ipatinga, em Coronel Fabriciano, MG, e de Comandante-Geral do destacamento local da PMMG, que incluía homens do 6º Batalhão e do Regimento de Cavalaria de Minas (RCM).

d- Tenente Jurandir Gomes de Carvalho, comandante do RCM, subordinado a Zamprogno.

e - Soldados que participaram da tropa que atuou diretamente no Massacre, segundo o Inquérito Penal Militar que os acusou: cabo José Maria Francisco, soldado Francisco Torres Dutra, soldado Sebastião Campelo de Oliveira, soldado José Gomes Vidal, soldado Sebastião Cândido da Silva, soldado Argentino Teodoro Tavares, soldado José Félix Gaspar, soldado Florício Fornaciari, soldado José Cirilo Borges, soldado Milton Souto da Silva, soldado José Rodrigues, soldado João Clementino da Silva, soldado João Medeiros, soldado Moacir Gomes de Almeida, soldado Odeino Gomes, soldado Elson Valeriano, soldado Joaquim Félix de Carvalho, soldado Osvaldo Ferrarez de Castro. Integravam, os seis primeiros policiais, o RCM e, os demais, o 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares (MINAS GERAIS. Relatório de Inquérito Penal Militar, 1963-1965).

- 2. Autorias de graves violações de direitos humanos**

Nome	Órgão	Função	Grave violação de direitos humanos	Conduta praticada pelo agente	Local da grave violação	Fonte documental/testemunhal sobre a autoria
Cabo José Maria Francisco, soldado Francisco Torres Dutra, soldado Sebastião Campelo de Oliveira, soldado José Gomes Vidal, soldado Sebastião Cândido da Silva, soldado Argentino Teodoro Tavares, soldado José Félix Gaspar, soldado Florício Fornaciari, soldado José Cirilo Borges, soldado Milton Souto da Silva, soldado José Rodrigues, soldado João Clementino da Silva, soldado João Medeiros, soldado Moacir Gomes de Almeida, soldado Odeino Gomes, soldado Elson Valeriano, soldado Joaquim Félix de Carvalho, soldado Osvaldo Ferrarez de Castro.	PMMG	Cabo e soldados	Assassinato	Disparos realizados indiscriminadamente contra a multidão de operários que se aglomeravam em torno da Portaria da Usiminas.	Ipatinga, MG	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965.
Tenente Jurandir	PMMG	Tenente	Assassinato	Oficial responsável pela operação que culminou no Massacre, atuando na aglomeração em torno da portaria da Usiminas.	Ipatinga, MG	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965.
Capitão Robson Zamprogno	PMMG	Capitão	Assassinato	Comandante do destacamento local da PMMG que pertencia ao 6º Batalhão de Infantaria da PMMG, sediado em Governador Valadares. Em 1963, acumulava as funções de delegado especial do então Distrito	Ipatinga e Governador Valadares	1. MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça Militar. Processo n. 2.035. 6 v., 1963-1965. 2. Relatório do Inquérito Penal Militar. 1963-1965.

				de Ipatinga, em Coronel Fabriciano, MG, que também incluía homens do 6º Batalhão e do RCM.		
--	--	--	--	--	--	--

- FONTES PRINCIPAIS DA INVESTIGAÇÃO**

- 1. Documentos que elucidam as circunstâncias da morte**

Identificação da fonte documental	Título e data do documento	Órgão produtor do documento	Informações relevantes

- 2. Testemunhos prestados à CNV ou às comissões parceiras**

Identificação da testemunha	Fonte	Informações relevantes
Hélio Mateus Ferreira, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a Comissão Nacional da Verdade (CNV) em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=cbCXfwGh1pU&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=1)	Exemplo: Relata detalhes da ação policial no dia 7/10/1963 e descreve o contexto de opressão em que viviam os operários em Ipatinga.
Edson Oliveira, participante da Atamig, que solicitou a audiência.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=Ne0NP6AyYD4&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=3)	Fala sobre o quadro atual em Ipatinga em relação ao Massacre e as dificuldades para a apuração do episódio.
Hélio Madaleno, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=mRGZLy2eW0Q&index=4&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata como sobreviveu ao Massacre.
Adil Albano, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=O7DJU8B6R_o&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=5)	Relata sua relação com o fato e como sobreviveu ao Massacre.
Sebastiana Vieira, filha de sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=cbCXfwGh1pU&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=1)	Relata como seu pai se escondeu dentro da Usiminas e conseguiu evitar a repressão, além da situação da família.
José Horta de Carvalho, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=HMQoCt44NMU&i)	Fala sobre a situação degradante em que viviam as pessoas em Ipatinga e como a Usiminas am-

	ndex=7&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	plia o controle por toda a cidade, não somente no dia do Massacre.
José das Graças Oliveira, sobrevivente do Massacre	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=kCjxP7Gass&index=9&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre seu trabalho na cavalaria da PMMG e relata como sobreviveu ao Massacre.
Rossi do Nascimento, filho de José Isabel do Nascimento, morto no Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=r3U4_3Jk1w0&index=10&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Fala sobre a atuação de seu pai, fotógrafo amador que registrou vários quadros do Massacre, além da suspeita de que ele tenha sido vítima de “queima de arquivo”.
Francisco da Fonseca, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=tvbsm8bY9BI&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=11)	Relata como a vigilância da Usiminas atuou e como ajudou a remover alguns dos corpos das vítimas do Massacre.
Clay Villian, dono do caminhão utilizado no transporte de policiais militares até a portaria da Usiminas.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=O6hzsmgo3GQ&index=12&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata que seu caminhão foi fichado pela Usiminas para atender à cavalaria da PMMG.
Elias Silvino de Souza, sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=aOuvqtobSg&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=13)	Relata o tempo em que trabalhou na Usiminas e como foi atingido por um tiro.
Conceição Maia Ribeiro, irmã de desaparecido na data do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=QnBjtvPSYg&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=14)	Relata como busca o irmão desde o seu desaparecimento, quando do Massacre.
José Deusdeth Chaves, líder sindicalista na época.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=AM1LwbFP0d0&index=15&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d)	Relata a relação íntima entre a PMMG e o corpo de vigilantes da Usiminas.
Jurandir Persichini Cunha, metalúrgico da Usiminas e sobrevivente do Massacre.	BRASIL. CNV. Testemunho prestado perante a CNV em audiência pública. Ipatinga, 7/10/2013. (https://www.youtube.com/watch?v=QnBjtvPSYg&list=PL9n0M0IxI2jeUdl_NbO1-pZkHw9XEmm-d&index=14)	Relata sua participação na resistência à repressão no alojamento Santa Mônica, Horto, Ipatinga, 6/10/1963, como sobrevivente do Massacre no portão da Usiminas em 7/10/1963, assim como sua prisão em Ipatinga, em 4/10/1967, quando distribuía o jornal Liberdade.

3. Depoimentos de agentes do Estado à CNV ou às comissões parceiras

Identificação do Depoente	Fonte	Informações relevantes

- **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Diante das circunstâncias do caso e das investigações realizadas, conclui-se que a vítima foi assassinada por agentes do Estado, restando desconstruída a versão oficial, de tiroteio desfechado em meros atos de autodefesa e cunho contingente, divulgada à época.